

Artigo Original

As pesquisas brasileiras e as competências necessárias à prática pedagógica de professores que atuam na EaD

Brazilian research and the skills necessary for the pedagogical practice of teachers who work in distance education

La investigación brasileña y las habilidades necesarias para la práctica pedagógica de los docentes que trabajan en educación a distancia

Marcia Gorett Ribeiro Grossi e Fábio Henrique Vital

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar se as pesquisas brasileiras que investigam as competências necessárias à prática pedagógica de professores que atuam em EaD abordam o mapeamento de competências com as características postuladas por Behar, Schneider e Silva (2013). Para tal, foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Quanto ao procedimento técnico, foi escolhida a pesquisa bibliográfica realizada no portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e 18 pesquisas foram selecionadas para análise (13 dissertações e 5 teses). No final da análise, verificou-se que todas as 14 competências listadas por Behar, Schneider e Silva (2013) estavam presentes nessas pesquisas (em 11, diretamente; em 3, indiretamente). Acredita-se que essas 18 pesquisas podem contribuir para a compreensão do perfil necessário ao professor da EaD por meio do mapeamento das competências deste, sendo possível, também, refletir sobre os papéis a ele solicitados diante da avalanche de mudanças registradas na EaD nos últimos anos. São mudanças impostas pelas novas relações sociais, impulsionadas pelas tecnologias digitais e

pelo uso destas na educação.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação Docente. Competências.

Abstract

The aim of this study was to analyze whether the Brazilian research that investigates the competences necessary for the pedagogical practice of teachers who work in EaD address the competence mapping, with the characteristics postulated by Behar, Schneider and Silva (2013). To this end, a qualitative, descriptive research was carried out. As for the technical procedure, the bibliographic research carried out on the portal of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology was chosen, and 18 researches were selected for analysis (13 dissertations and five theses). At the end of the analysis, it was found that all 14 competencies listed by Behar, Schneider and Silva (2013) were present in these surveys (11 directly and three indirectly). It is believed that these 18 researches can contribute to the understanding of the necessary profile of the EaD teacher, through the mapping of their competences, and it is also possible to reflect on the roles required of them, through the avalanche of changes registered in EaD in recent years. These are changes imposed by new social relationships, driven by digital technologies and their use in education.

Keywords: Distance Education. Teacher Education. Competencies.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar si la investigación brasileña que investiga las competencias necesarias para la práctica pedagógica de los docentes que trabajan en EaD aborda el mapeo de competencias, con las características postuladas por Behar, Schneider y Silva (2013). Para ello se realizó una investigación descriptiva cualitativa. En cuanto al procedimiento técnico, se eligió la investigación bibliográfica realizada en el portal del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología, y se seleccionaron 18 investigaciones para su análisis (13

disertaciones y cinco tesis). Al final del análisis, se encontró que las 14 competencias enumeradas por Behar, Schneider y Silva (2013) estaban presentes en estas encuestas (11 de forma directa y tres de forma indirecta). Se cree que estas 18 investigaciones pueden contribuir a la comprensión del perfil necesario del docente EaD, a través del mapeo de sus competencias, y también es posible reflexionar sobre los roles que se les exige, a través de la avalancha de cambios registrados en EaD. en los últimos años. Se trata de cambios impuestos por las nuevas relaciones sociales, impulsadas por las tecnologías digitales y su uso en la educación.

Palabras clave: Educación a distancia. Formación de profesores. Habilidades.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) no Brasil está em franca expansão. Dados do Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2018/2019, produzido e publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), apontam crescimento na oferta de matrículas no país. O CensoEAD.BR chega à 11ª edição e demonstra que o número de matrículas chegou ao total de 9.374.647. Dessas, 2.358.934 correspondem a alunos inscritos em cursos regulamentados totalmente a distância; 2.109.951, a alunos matriculados em cursos semipresenciais; 3.627.327, a alunos que participam de cursos livres; 1.278.435, a alunos de cursos corporativos (ABED, 2019).

Como se pode observar nos dados do CensoEAD.BR, o crescimento está acontecendo gradativamente, demandando profissionais capacitados para atuar nesse novo contexto educacional. Professores com formação específica para lecionar em ambientes virtuais de aprendizagem ainda são raros nas instituições de ensino do país. Ressalta-se que o termo EaD é definido como “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 2).

Portanto, exige competências e domínio da complexidade que

compõe a formatação de cursos a distância. A principal questão está na crescente demanda e na garantia de qualidade dos cursos. A simples transposição do trabalho realizado presencialmente para ambientes virtuais incorre em equívoco. Não é possível simplesmente reproduzir o que é feito em salas de aulas tradicionais, em ambiente físico, na EaD. Por essa razão, faz-se necessária a qualificação de professores que estejam aptos para lecionar nessa modalidade de educação.

Em pesquisa realizada no segundo semestre de 2019, via portal do Ministério da Educação (MEC), ao sistema do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), a partir da busca por *docência EaD*, constatou-se a existência de 46 cursos de pós-graduação voltados para formação específica de professores para atuação em EaD. Em Minas Gerais, estado em que se realizou a pesquisa, foram encontrados oito cursos.

Esses resultados revelam uma lacuna para a educação a distância, pois o professor na EaD se vê diante de uma nova forma de transmissão do conhecimento. O aparecimento e a incorporação da internet com as novas tecnologias como suporte na educação e no ensino impuseram mudanças nos perfis dos atores envolvidos. Behar, Schneider e Silva (2013, p. 152) alertam “que existem particularidades da EaD, que requerem de seus atores, conhecimentos, habilidades e atitudes, os quais podem ser identificados como competências específicas”.

Em face desse contexto, surgiu a questão: as competências necessárias para as práticas pedagógicas dos professores que atuam na EaD, de acordo com Behar, Schneider e Silva (2013), têm sido abordadas nas pesquisas brasileiras que investigam as competências? Para responder a essa indagação, o objetivo deste estudo foi analisar se as pesquisas brasileiras que investigam as competências necessárias à prática pedagógica de professores que atuam em EaD tratam sobre o mapeamento de competências com as características postuladas por Behar, Schneider e Silva (2013).

Vale informar que este artigo é um recorte de uma pesquisa desenvolvida em 2020-2021 no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), o qual abordou a formação docente para a

modalidade de educação a distância (VITAL, 2021).

2. Referencial Teórico

2.1. Competências docentes em EaD de acordo com Behar, Schneider e Silva (2013)

O perfil do professor, em especial na EaD, está em constante mudança, principalmente, devido à evolução das tecnologias. Essa ideia é reforçada por Pavanelo, Krasilchik e Germano (2018, p. 7) quando eles destacam que “o desafio para os teóricos de EaD deste século é considerar a variedade cada vez maior de tecnologias existentes e, principalmente, uma mudança de valores dos atores envolvidos”.

O papel do professor que atua na EaD “é dado como multifacetado, transformando-o em um ser coletivo” (PAVANELO; KRASILCHIK; GERMANO, 2018, p. 15), cujos conhecimentos nas áreas específicas de formação não é o suficiente. Para esses autores, o professor da EaD também tem que ter clareza sobre o processo de ensino e aprendizagem, o uso das tecnologias digitais, quem são os alunos, bem como o envolvimento total com a equipe de trabalho.

Essa reflexão já estava presente nos estudos de Grassi (2006), que, por meio de uma pesquisa de campo com professores da modalidade a distância, estabeleceu uma relação de competências que aparecem como fundamentais na prática docente em EaD. São habilidades necessárias ao professor que se propõe a trabalhar em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Para Grassi (2006), três blocos de competências são necessários à prática docente em EaD: pedagógicas, comunicativas e tecnológicas (Quadro 1).

Quadro I — Competências na docência na EaD

Competências pedagógicas	Competências tecnológicas	Competências comunicativas
<p>Trabalho em equipe: na EaD, é necessária; portanto, a existência de equipes responsáveis pela produção dos materiais, pela comunicação com alunos, pela organização dos recursos didáticos, dentre outras funções.</p> <p>Motivação: é preciso motivar os alunos, acompanhar o trabalho, fazer com que não se sintam sozinhos e planejar, com frequência, oportunidades de interação social.</p> <p>Mediação: o professor a distância precisa estar atento às situações de aprendizagem, bem como ao que ocorre com o aluno. É preciso que o aluno saiba que tem um professor mediando a aprendizagem.</p> <p>Afetividade: carisma e afeto se concretizam na capacidade do professor de identificar, ao máximo, quem são os alunos na EaD, buscando, sempre, dedicar atenção às peculiaridades deles.</p> <p>Administração das diferenças entre alunos: é preciso administrar a progressão das aprendizagens, pois não se pode programar as aprendizagens humanas como a produção de objetos industriais. É impossível devido à diversidade e à autonomia dos sujeitos.</p> <p>Objetividade: o professor necessitará ser claro na comunicação, pois ele não tem a possibilidade de esclarecer dúvidas no corredor ou na sala física, depois de uma aula presencial.</p>	<p>Elaboração e construção do material pedagógico-tecnológico: é a arte de mobilizar habilidades didáticas, pedagógicas, tecnológicas, teóricas e práticas em prol de um material adequado para o aluno distante. O professor precisa aprender a trabalhar com variadas tecnologias, as mais simples e as mais complexas.</p> <p>Formas de interação síncrona e assíncrona: nas ferramentas de comunicação síncronas, o recurso do <i>chat</i> pode reproduzir o ambiente de diálogo na sala de aula. O professor, em um momento de bate-papo, deve ser muito ágil e atento na forma de interação, para não deixar o aluno esperando por resposta nem responder várias vezes à mesma pergunta feita por vários estudantes. Normalmente, no momento do <i>chat</i>, o tempo é cronometrado e limitado, sendo cada segundo importantíssimo. Já nas ferramentas assíncronas (em tempo não real), como fórum ou <i>e-mail</i>, o professor deve manifestar-se depois do aluno para não transmitir a impressão de que o abandonou.</p>	<p>Audiovisual: é aquela em que o professor apresenta a informação por meio da imagem, do áudio e, também, da expressão verbal. Ela engloba tanto os momentos das transmissões gravadas ou ao vivo quanto as ocasiões do professor com o aluno distante, sabendo confortar em situações de incertezas, angústia por estar separado espacialmente ou, também, na mediação da aprendizagem.</p> <p>Escrita: muitas formas de interação se dão pelo recurso da escrita. Além de ter conhecimentos especializados sobre os conteúdos da disciplina, o docente também tem de desenvolver a competência comunicativa escrita.</p>

Fonte: Adaptado de Grassi (2006).

Para Grassi (2006), faz-se necessário, além do aprimoramento das tecnologias, a formação técnica e específica para o exercício da atividade. As especificidades do ensino mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) exigem dos professores de um curso a distância o conhecimento das peculiaridades de uma modalidade em constante e permanente mudança. Já Behar, Schneider e Silva (2013) realizaram pesquisas para o mapeamento das competências necessárias a professores e tutores para atuação na EaD (Quadro 2). Destaca-se que os três blocos de competências de Grassi (2006) estão presentes no Quadro 2.

Quadro 2 — Competências necessárias aos professores da EaD

	Competência	Descrições
1 ^a	Fluência digital	Relaciona-se ao uso da tecnologia de modo que o sujeito se sinta digitalmente participante dos avanços tecnológicos. A fluência possibilita não só o uso mas também a criação e a produção de conteúdo. Quem possui essa competência gosta de mexer, buscar, selecionar e produzir.
2 ^a	Autonomia	Relaciona-se ao ato de conduzir a própria vida. Quem possui essa competência apresenta as seguintes atitudes: tem autocontrole, é autocrítico, proativo e comprometido, além de gostar de tomar decisões, analisar dados e antecipar a resolução de problemas.
3 ^a	Reflexão	Está baseada na abstração para refletir e analisar criticamente situações, atividades e modos de agir. As atitudes presentes nessa competência são: proatividade, criticidade, ponderação e autocontrole.
4 ^a	Organização	Relaciona-se com ordenação, estruturação e sistematização de atividades, materiais e grupos. Quem possui essa competência gosta de criar estratégias, sistematizar, ordenar e classificar, além de apresentar engajamento, proatividade, persistência e facilidade no processo de tomada de decisões.

5 ^a	Comunicação	Está fundamentada na clareza e na objetividade da expressão oral, gestual e escrita. Quem possui essa competência apresenta as seguintes atitudes: é expressivo, empático, cauteloso e articulado.
6 ^a	Administração do tempo	É pautada no cumprimento da agenda, em conciliar atividades de compromissos para a gestão das atividades, atingindo as prioridades, metas e objetivos. Quem possui essa competência possui as seguintes atitudes: é proativo, focado nos objetivos e possui as habilidades de usar o tempo de forma eficiente, dar limites, estabelecer prazos, delimitar prioridades, ordenar as ações, identificar objetivos.
7 ^a	Trabalho em equipe	Está baseada nas condutas interpessoais, na destreza para interagir com outras pessoas, trazendo benefícios aos participantes nos momentos de interação. Quem possui essas competências é capaz de fazer distinções de humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas. É preocupado em alcançar os objetivos comuns à equipe, aberto a críticas e sugestões, sabe ouvir o outro.
8 ^a	Motivação	Está fundamentada no estabelecimento de condições para manter a motivação entre as pessoas. Quem possui essa competência é capaz de acolher as dificuldades do outro, incentivando-o a permanecer e concluir uma atividade. Também é capaz de lidar com as próprias dificuldades e possui as seguintes características: elevadas autoestima e autoconfiança, disposição, engajado, acolhedor, aberto às trocas, empático, receptivo.
9 ^a	Planejamento	Está baseado no estabelecimento de prioridades e objetivos. Quem possui essa competência apresenta as seguintes atitudes: proatividade, objetividade e é metódico.
10 ^a	Relacionamento interpessoal	É pautado na empatia, na cooperação, na transparência, no foco ao ser humano. Quem possui essa competência sabe se comportar, segue regras de etiqueta e normas sociais, é aberto a trocas e sabe se colocar no lugar do outro.

11 ^a	Mediação pedagógica	Baseia-se na maneira como o professor atua, colocando-se como um facilitador, incentivador da aprendizagem dos alunos, visando à construção de conhecimentos. Quem possui essa competência apresenta as seguintes atitudes: é respeitoso, acolhedor, responsável, atento, proativo e flexível.
12 ^a	Dar e receber <i>feedback</i>	Trata-se da compreensão dos trabalhos dos alunos, das postagens de mensagens nas ferramentas de interação dos recursos digitais, dando retorno, de forma acolhedora e respeitosa, ao longo do processo de aprendizagem. Quem possui essa competência apresenta as seguintes atitudes: é acolhedor, respeitoso e responsável.
13 ^a	Didática	Trata-se da capacidade de usar os métodos e as técnicas de ensino para alcançar objetivos pedagógicos. Quem possui essa competência constrói a própria prática pedagógica de modo crítico e criativo; estabelece a relação entre a experiência do aluno e os novos conhecimentos; planeja as atividades levando em consideração o perfil e os estilos de aprendizagem dos alunos; faz a mediação do processo de ensino e aprendizagem. É reflexivo, proativo, crítico, responsável, autônomo, acolhedor e motivador.
14 ^a	Gestão acadêmica	Refere-se ao planejamento e à organização de várias etapas do processo de desenvolvimento de um curso. Quem possui essa competência é atento, responsável, comprometido, tem iniciativa, autocontrole e discernimento.

Fonte: Adaptado de Behar, Schneider e Silva (2013).

Conforme se observa, as primeiras competências (da 1^a a 10^a) são de espectro amplo e envolvem desde as questões técnicas, passando pelas de ordem comportamental, até as de gestão e estratégicas, mas que terão influência indiretamente no processo de ensino e aprendizagem. Já as competências seguintes (11^a a 14^a) estão relacionadas, diretamente, aos processos de ensino e aprendizagem. Contudo todas são fundamentais nas atividades do professor na modalidade EaD e devem ser levadas em consideração para o sucesso na efetivação do trabalho docente.

3. Metodologia

Esse estudo, realizado no segundo semestre de 2020 e no primeiro de 2021, teve uma abordagem qualitativa. Quanto ao objetivo, optou-se pela pesquisa descritiva, e o procedimento técnico adotado foi a pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para o levantamento dos dados, das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, foram usados os descritores: *formação de professores para Educação a Distância*, *formação de professores para EaD*, *formação docente para Educação a Distância* e *formação docente para EaD*. O recorte de tempo da busca foi de cinco anos: de 2016 a 2020, tendo como resultado 1.404 pesquisas (924 dissertações e 480 teses). Após a leitura dos títulos, dos resumos, das palavras-chave e, em alguns casos, do estudo completo, 1.386 foram descartadas, por não tratarem das competências ou do perfil necessários aos professores na EaD e/ou por aparecerem em duplicidade na busca. O total de pesquisas selecionado para análise foi 18 (13 dissertações e 5 teses).

4. Apresentação dos Resultados e das Análises

4.1. Temáticas exploradas nas pesquisas analisadas

A Tabela 1 apresenta as temáticas exploradas nas 18 pesquisas analisadas.

Tabela 1 — Temáticas em destaque nas publicações selecionadas

Temáticas	Ocorrências
Presença e uso das TDIC	18
Aquisição de novas competências/habilidades	16
Mediação/interação com o aluno	15
Planejamento das atividades	12
Importância da formação específica	12
Trabalho em equipe	12

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Observa-se que o uso das TDIC e os impactos delas na concepção e na constituição do perfil de professores para a EaD foi a temática explorada em todas as pesquisas analisadas. O motivo para tal pode estar relacionado à aplicação e ao uso das TDIC na EaD ser uma condicionante para a efetivação dessa modalidade de educação. Quanto ao trabalho docente mediado pelas TDIC, os autores das pesquisas foram categóricos ao afirmar que a EaD pressupõe o uso das novas tecnologias aliado às práticas mais tradicionais de educação.

Além disso, percebeu-se nessas pesquisas que, na docência em EaD, o pressuposto de uso das TDIC é um imperativo e foram abordadas questões de alfabetização e letramento digital, termos antes utilizados apenas para expressar habilidades de leitura e escrita.

Ao tratar desse domínio das tecnologias e das possibilidades pedagógicas delas, Mercado *et al.* (2012) enumeram as possíveis formas de interação por meio dos AVA, a saber: encontro *on-line*, desafio colaborativo, seminário virtual, debate *on-line*, avaliação, orientação e tutoria *on-line*, pesquisa, estudo de caso, diário virtual, entrevista e histórias de vida, histórias interativas, caixa do tesouro e *WebQuest*. Assim, o uso das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem a distância redefine os papéis do professor quanto ao aprimoramento dos próprios conhecimentos para uma modalidade com muitas especificidades.

O segundo tema mais tratado nos estudos foi a necessidade de aquisição de novas competências ou habilidades pelos professores que se propuserem a atuar na EaD. O autodesenvolvimento docente está voltado para o próprio professor e possibilita o progresso dele em relação ao trabalho que deve ser realizado. Surge da necessidade do professor de lidar com algo novo, como exercer a prática pedagógica em um AVA, o que exige competências específicas, tais como: usar, de forma flexível, práticas e recursos tecnológicos ou, ainda, exercitar a criatividade, adaptando-se a situações novas.

Espera-se que o professor que atua na EaD seja inovador, autônomo, competente, criativo, responsável e comprometido com a aprendizagem do aluno, que busque e utilize variados recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, já que, nas salas de aulas virtuais, várias são as possibilidades de uso e aplicação desses recursos. Professores preparados para

adquirir novas competências ou habilidades serão capazes de orientar o ensino e mobilizar o desejo do aluno, tornando-se uma espécie de espelho e referência para que o estudante também adquira novos conhecimentos.

Belloni (2008) destaca que não é comum uma formação prévia para os professores da EaD, que, não raras vezes, aprendem a fazer fazendo. Mill (2015) reforça a ideia, afirmando que a formação do ofício de professor na EaD tem se desenvolvido por metaformação; para o autor, o termo significa aprender fazendo ou se formar formando. Desse modo, os professores estão aprendendo a serem professores na atividade de professor, atuando em muitos momentos por tentativa, erro, revisão e acerto.

A mediação ou interação com o aluno foi a terceira temática mais presente nas pesquisas analisadas. Para os pesquisadores, o professor é um mediador da aprendizagem. Dessa maneira, ele deve oferecer condições necessárias e adequadas ao aluno, para que este se sinta amparado pedagogicamente e tenha sucesso na aprendizagem a distância.

O principal papel do professor seria, então, o de assessoria ao aluno, de maneira individualizada, com a realização do acompanhamento do desempenho de cada um, a utilização e a indicação dos melhores caminhos e recursos tecnológicos a fim de viabilizar o acesso aos conteúdos, às informações e a outros conhecimentos para um desempenho favorável, fazendo-se presente nos espaços de discussão e proporcionando comunicação permanente.

Essa competência envolve o reconhecimento da singularidade de cada aluno. Ao desenvolver a habilidade da escuta, o professor passa a ser capaz de identificar em que pontos estão as principais oportunidades e lacunas do processo individual de ensino e aprendizagem a distância. Além disso, entende a diversidade cultural, social e individual, o que possibilita a detecção de problemas pedagógicos e, ainda, ajuda a favorecer o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. A mediação é a competência docente que mais coloca o aluno em evidência, como o principal ator do processo de ensino e aprendizagem.

O planejamento das atividades na EaD, a importância da formação inicial e continuada do professor e o trabalho em equipe, juntos, foram o quarto tema mais abordado, com maior ocorrência nas

pesquisas analisadas.

Por planejamento, entende-se a dimensão gerencial da prática do professor na EaD. Ele deve ser capaz de planejar atividades e estabelecer prazos, reformular estratégias para solucionar problemas, ter certo grau de autonomia na tomada de decisões e capacidade para mediar possíveis conflitos. A partir das abordagens trazidas nas pesquisas, percebeu-se que poderão ser exigidos do professor na EaD, de acordo com o projeto pedagógico e a configuração ou proposta do curso, diferentes papéis.

É importante, nesse sentido, que o professor na EaD atente para as duas principais dimensões que perpassam pelo trabalho dele: a técnica e a pedagógica. Ele deverá ter a capacidade de definir bem as metas e planejar o trabalho para atingi-las. O uso isolado de recursos, tecnológicos ou didáticos, com o pensamento estritamente instrumental, não possibilita o trabalho de um professor eficiente, capaz de exercer a autonomia, explorando a criatividade dele.

De acordo com Belloni (2008) e Mill (2010), a organização do trabalho na EaD segue uma lógica do modelo baseado na divisão do trabalho, o que pressupõe planejamento e divisão de tarefas. As funções se tornam segmentadas em um processo de planejamento e execução do trabalho docente, dividido em tempos e espaços. Mill (2010) chama a atenção para outros dois aspectos relevantes no trabalho na EaD, que são a “interdependência entre os membros da equipe e a fragmentação do processo de trabalho” (MILL, 2010, p. 30). Todo trabalho coletivo exige do professor planejamento e entrosamento com a equipe.

Sobre a necessidade de formação inicial e continuada para o exercício da docência a distância, as pesquisas destacam que o processo de construção de conhecimentos do professor é contínuo e exige desenvolvimento profissional. Ou seja, deve estar sempre atualizado no que se refere aos conhecimentos formais, científicos e ao desenvolvimento pessoal, que diz respeito aos valores, crenças, pensamento, visão de mundo, moral e ética e no desenvolvimento emocional, para ser capaz de compreender o aluno como um ser que tem potencialidades, mas que também pode apresentar algumas dificuldades.

Ainda sobre a formação do docente na EaD, “os professores aprendem fazendo, já que, na maioria dos casos, não viveram processos de formação específica para a docência” (CUNHA, 2006, p. 262). Isso se torna um agravante na modalidade EaD, visto que, atrelado a esse fato, há, também, a questão de que a maioria dos professores que está trabalhando, atualmente, não é formada na modalidade de ensino em que atua.

No que se refere ao trabalho em equipe, na EaD, o professor assume papel fundamental na articulação das ações necessárias à modalidade. Nesse processo, o professor é peça chave. Kenski *et al.* (2009), ao discorrerem sobre a formação de professores para atuação em EaD, destacam a importância da visão global do processo que esse profissional deve ter: “As competências necessárias a um docente em um curso a distância são tantas que não se pode pensar na sua atuação isolada” (KENSKI *et al.*, 2009, p. 12). Por consequência, o trabalho complexo exige, na EaD, a atuação de uma equipe multidisciplinar.

Mill (2014) esclarece que o professor no ensino presencial é, muitas vezes, o responsável direto por várias funções, como elaborar e ministrar as aulas, avaliar os alunos, enquanto, na EaD, as funções são totalmente distribuídas. Os professores acabam por assumir partes dessas funções distribuídas, por exemplo, as diferentes funções docentes, de acordo com a finalidade e os objetivos do processo de ensino e aprendizagem a distância, dentre elas a de professor/autor, professor/formador, professor/tutor, além daquelas designadas a profissionais que não são, necessariamente, docentes.

Existem, ainda, outras responsabilidades que devem ser assumidas pelo professor na EaD, como a gestão do curso, a atualização e a qualificação para a modalidade, a coordenação das disciplinas, a coordenação de tutores, a documentação, a avaliação dos processos, o controle de carga horária e demais atividades acessórias à prática docente.

Para Belloni (2008), as dimensões pedagógica, didática e tecnológica presentes na atividade do professor na EaD devem ser construídas mediante uma formação docente adequada à contemporaneidade. Deve ser, portanto, uma formação atualizada, contextualizada, levando-se em consideração aspectos relacionados à polidocência. Mill (2010) afirma

que a formação docente para a EaD guarda certas peculiaridades que merecem atenção. Uma delas é a necessidade de formar um profissional com perfil coletivo. O professor, nessa perspectiva, deve ser capaz de compartilhar conhecimentos e fazeres docentes, que devem resultar em uma docência cooperativa.

4.2. Resultados encontrados nas análises das pesquisas e competências necessárias aos professores da EaD de acordo com proposta de Behar, Schneider e Silva (2013)

Ao analisar as 18 pesquisas selecionadas, pode-se perceber a presença das 14 competências necessárias aos professores da EaD, conforme o proposto por Behar, Schneider e Silva (2013). Na sequência, elencamos como essas competências foram tratadas nas pesquisas.

1ª competência — fluência digital: está relacionada ao uso das TDIC e à aplicação delas às situações da EaD. Foi a competência que apareceu em todas as publicações pesquisadas. É, de fato, um consenso entre os acadêmicos dessa área que a capacidade de manipulação e uso das TDIC no planejamento e na execução das atividades é condição imprescindível para o sucesso do professor na EaD.

2ª competência — autonomia: refere-se à independência que o professor deve ter em relação à própria atividade dele. Pelas pesquisas analisadas, pôde-se observar que os autores caracterizam a autonomia quando abordam as funções do professor como o responsável na EaD pela organização social, moral e intelectual, agindo como mobilizador, organizador e facilitador nas discussões. A autonomia é entendida, também, como desencadeadora do desejo de aperfeiçoamento das demais competências. A autonomia de pensamento ultrapassa o mero fazer docente, conduz a uma prática reflexiva e permanentemente inovadora. Para os autores, as ferramentas colaborativas presentes nos AVA, tais como os fóruns e seminários, dentre outras, podem contribuir para a concretização da independência e da autonomia, uma vez que potencializam as trocas entre professor e aluno, aluno e professor, aluno e aluno, assim como o compartilhamento e a produção de conteúdo nos sistemas

utilizados para a oferta dos cursos.

3ª competência — reflexão: essa competência é baseada na capacidade de abstração do professor para refletir e avaliar, criticamente, as situações, as atividades e as ações. As possibilidades de reflexão sobre a prática da modalidade EaD estão presentes nas experiências proporcionadas pela aplicação das estratégias, ou seja, nos próprios recursos e processos de ensino e aprendizagem. Essa competência foi percebida em algumas pesquisas que estudaram a prática na educação a distância e as reflexões acerca desta quanto ao ensino no AVA.

Nesse sentido, vale ressaltar que o uso dos AVA, com os variados recursos de interação, comunicação, dentre outras tecnologias de compartilhamento, motivam a reflexão sobre os processos mentais que se estabelecem na troca de experiências entre os pares docentes e entre os alunos. Com atividades diversificadas, a reflexão torna-se uma habilidade obrigatória ao professor, que precisa, o tempo todo, analisar e interpretar fatos e situações.

4ª competência — organização: as pesquisas analisadas abordam essa competência ao fazerem referência às características de personalização dos cursos em EaD. A customização dos módulos ou disciplinas, mediante apoio organizado, só se torna viável e oportunizada pelo professor quando este desenvolve a habilidade de criar estratégias de sistematização, ordenação e classificação dos conteúdos e das atividades desenvolvidas. As questões acadêmicas, por exemplo, a interação e o suporte no acesso aos conteúdos no AVA, pressupõem alto nível de organização. Trata-se de uma das competências mais exigidas do professor na EaD.

5ª competência — comunicação: observou-se que, para os pesquisadores, essa competência é fundamental na prática educacional da EaD, uma vez que está fundamentada na clareza e na objetividade da expressão oral, gestual e escrita. É altamente necessária e solicitada ao professor no uso das ferramentas de interação disponíveis nos AVA, como os *chats*, fóruns, diários e outros meios de interação. O trabalho em EaD, apoiado por ferramentas nos AVA, realiza-se, especialmente, por meio de registros em comunicação escrita.

6ª competência — administração do tempo: as hipóteses levantadas nas pesquisas foram além da falta de uma cultura de EaD no país, os problemas foram ligados à organização do professor, tanto em termos da quantidade de tarefas a serem cumpridas quanto à administração do tempo, mais especificamente, na utilização dos recursos digitais. Para a aquisição dessa competência, o professor precisa aprender a utilizar o tempo de maneira eficiente, estabelecer limites e prazos, bem como delimitar prioridades.

7ª competência — trabalho em equipe: foi uma das competências mais discutidas nas pesquisas analisadas. Como destacado nelas, o trabalho docente em EaD é planejado, organizado e construído coletivamente. Os diversos atores da EaD, dentre eles, os professores, devem desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares; e a construção de toda a concepção de um curso a distância é coletiva, desde a definição da equipe de trabalho, das diretrizes que nortearão o tipo de formação que será ofertada e disponibilizada ao aluno, bem como o desenvolvimento do material didático, das aulas e das atividades, além do suporte ao aluno, que serão necessários para o bom andamento do curso até a conclusão. Pavanelo, Krasilchik e Germano (2018, p. 23) também percebem a docência na EaD dessa forma; para os autores, “acostumado a trabalhar sozinho na elaboração da sua disciplina, caberá então ao docente reaprender tanto a trabalhar em grupo como até mesmo a gerenciar o trabalho desenvolvido”.

8ª competência — motivação: observou-se que essa competência não foi evidenciada diretamente nas pesquisas. Porém, indiretamente, pôde-se verificar a presença dela em alguns estudos que tocam no tema sobre as condições para manter o professor em movimento constante na busca pelos resultados determinados, definidos no planejamento do trabalho. Isso vai ao encontro do que o próprio termo diz: é o que motiva, incentiva, encoraja, estimula, anima e fomenta o trabalho do professor.

9ª competência — planejamento: essa competência foi verificada diretamente nas pesquisas analisadas. Em educação, e, ainda mais especialmente em EaD, consideram-se as condições necessárias para criar soluções e aplicar as estratégias de ensino e aprendizagem.

Essa competência está, intimamente, ligada à administração do tempo e à organização, exigindo que o professor repense o planejamento prévio das atividades, pois podem surgir, durante o processo de interação com o aluno, imprevistos ou novas demandas, exigindo ajustes ou mudanças de roteiro. O perfil dos alunos influencia e, por vezes, pode determinar a necessidade de adaptações ou mudanças no planejamento e na aplicação dele. A fundamentação do planejamento pedagógico, no que diz respeito aos aspectos de organização, inclui os propósitos do processo de ensino e aprendizagem a distância, a organização do tempo e as expectativas em relação à atuação dos participantes.

10ª competência — relacionamento interpessoal: nas pesquisas, essa competência foi evidenciada por estudos sobre o perfil dos professores que atuam na EaD, bem como em análises que trataram das competências necessárias para trabalhar nessa modalidade de educação. Verificou-se que o relacionamento interpessoal é fundamentado na empatia, na mediação pedagógica, na facilitação dos processos de ensino e aprendizagem, na cooperação, na transparência, no foco no ser humano, além do adequado relacionamento entre os parceiros.

Para a aquisição e o desenvolvimento dessa competência, são necessários conhecimentos sobre como se comportar em grupos diversos, regras de etiqueta social, os códigos mais utilizados em cada um dos núcleos da EaD, bem como as normas sociais. Do ponto de vista atitudinal, pede-se ao docente abertura para trocar experiências com os demais atores da EaD, ser empático, receptivo e mostrar-se à disposição do outro. O professor deve ser capaz de se colocar na posição do próximo.

11ª competência — mediação pedagógica: foi abordada em todas as pesquisas analisadas. Para os pesquisadores, dentre as diversas tarefas do professor na EaD, a mediação pedagógica é uma das principais condições para que se efetive o aprendizado do aluno. Pressupõe condições para incentivar e mobilizar as trocas entre os alunos, organizar grupos, orientar ações, problematizar posicionamentos e entendimentos sobre o conteúdo em questão, administrar conflitos, realizar negociações, tendo por objetivo aproximar o aluno do conteúdo de forma ativa e coletiva, visando à construção do conhecimento.

A mediação pedagógica está relacionada às competências de relacionamento pessoal, de motivação, de trabalho em equipe e comunicação. É uma competência que solicita do professor atitudes de respeito, acolhimento, responsabilidade, atenção, proatividade e flexibilidade nas interações com os demais atores da EaD.

12ª competência — dar e receber feedback: observou-se que essa competência não foi evidenciada diretamente nas pesquisas. Entretanto estava presente indiretamente quando os autores abordavam temas como as atividades de comunicação entre alunos e professores nos AVA.

13ª competência — didática: essa competência está presente em muitas rotinas docentes, pois é ela que sustenta a prática docente e revela-se na ação do professor na EaD. Além disso, é considerada como reflexão sistemática da prática pedagógica. Pressupõe ação educativa em uma sociedade historicamente determinada, capacidade de seleção e aplicação de procedimentos, métodos, técnicas e recursos aos conteúdos, por meio da determinação de objetivos e finalidades pedagógicas. Solicita do professor na EaD conhecimentos científicos e metodologias de ensino diversificadas, bem como a aplicação das variadas tecnologias na educação. É o saber de como aplicar determinado recurso ou tecnologia, de acordo com a finalidade pedagógica. Para tal, o professor deve conhecer os diferentes contextos educacionais e as estruturas disponíveis.

14ª competência — gestão acadêmica: observou-se que essa competência não foi evidenciada diretamente nas pesquisas, porém estava presente de forma indireta, pois se entende que a gestão acadêmica é a base para a organização das aulas e, no caso da EaD, passa pelo conhecimento de todo o processo.

Enfim, a partir desses resultados, pode-se dizer que, na EaD, o professor é bastante exigido e não há espaço para improvisações. Diante disso, Behar, Schneider e Silva (2013) afirmam que o trabalho precisa ser bem planejado, contando com materiais de apoio desenvolvidos com critério e cuidado.

O professor deve compreender quem é o aluno ou o grupo de alunos

dele, além de desenvolver atividades pedagógicas e, ao mesmo tempo, a gestão de outras variáveis. A tarefa é múltipla e complexa. Behar, Schneider e Silva (2013) complementam que o principal desafio do professor da EaD é fortalecer o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre as próprias ações a partir da interação com diversos objetos do conhecimento. Dentre esses, os recursos tecnológicos, com as ferramentas e as aplicações que os compõem.

Atividades interdisciplinares envolvendo os demais atores da EaD tornam-se uma alternativa crucial, levando-se em conta a importância de oferecer formação integral ao aluno, com a perspectiva do desenvolvimento das competências. Conhecer as múltiplas opções existentes dos recursos disponibilizados pelas TDIC levará o professor a diferentes possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, transformando a prática docente em algo atrativo e inovador.

5. Considerações Finais

Este estudo se originou a partir da questão: as competências necessárias para as práticas pedagógicas dos professores que atuam na EaD, de acordo com Behar, Schneider e Silva (2013), têm sido abordadas nas pesquisas brasileiras? Para responder a essa indagação, foi analisado se as pesquisas brasileiras que investigam as competências necessárias à prática pedagógica de professores que atuam em EaD tratam do mapeamento de competências com as características postuladas pelas autoras citadas.

Ao analisar os trabalhos encontrados, a resposta para a questão norteadora deste estudo foi afirmativa, uma vez que todas as 14 competências listadas por Behar, Schneider e Silva (2013) estavam presentes nas pesquisas analisadas (11 diretamente e 3 indiretamente).

Acredita-se que esses 18 estudos podem contribuir para a compreensão do perfil necessário ao professor da EaD, por meio do mapeamento das competências deste, sendo possível refletir, também, sobre os papéis a ele solicitados diante da avalanche de mudanças registradas na EaD nos últimos anos. São mudanças impostas pelas novas relações sociais,

impulsionadas pelas tecnologias digitais e pelo uso delas na educação.

Logo, o papel do professor é revisitado na EaD. Nesse contexto de mudanças provocadas pela inserção de novas tecnologias na educação e de novas demandas para o atendimento às necessidades e às expectativas do aluno, o professor não é simplesmente aquele que ensina um conteúdo, ele passa a ser aquele que faz a mediação do aprendizado, que ensina o aluno a aprender. Não é um mero transmissor de informações, é aquele que cria as condições necessárias para o estudante adquirir a capacidade de buscar a informação desejada. Não é aquele que conduz as melhores aulas expositivas, é o que promove e organiza situações em que o aluno tem a oportunidade de construir o próprio conhecimento, e essas funções exigem do professor formação adequada e continuada.

Este estudo provoca a reflexão sobre a formação do profissional atuante na EaD e os saberes necessários para atuação docente em tempos atuais, deixando uma preocupação acerca do pequeno número de pesquisas realizadas sobre a formação docente específica para a EaD, visto que essa modalidade de educação guarda consigo inúmeras particularidades, não cabendo adaptações ou improvisações.

Referências

ABED — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **CensoEAD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2018. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 8 nov. 2019.

ABED — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **CensoEAD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2019/2020. Curitiba: InterSaberes, 2021. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.

BEHAR, P. A.; BERNARDI, M.; MORESCO, S. F. Competências para a prática pedagógica na educação a distância. *In*: BEHAR, P. A. (org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.

174-194.

BEHAR, P. A.; SCHNEIDER, D.; SILVA, K. K. Competências dos atores da educação a distância: professor, tutor e aluno. *In*: BEHAR, P. A. (org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 152-173.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CUNHA, M. I. da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.] v. 11, n. 32, p. 258-271, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/DXcxqSxXBNRv7P4cX7QDBnb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

GRASSI, D. Competências em educação a distância. *In*: FARIA, E. T. (org.). **Educação presencial e virtual**: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 9-219.

KENSKI, V. M. *et al.* Políticas públicas educacionais para gestão democrática: reflexões sobre projetos de formação docente via educação a distância (EaD). *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 24., 2009, Vitória. **Anais eletrônicos [...]**. Vitória: UFES, 2009. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2009/346.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MERCADO, L. P. L. *et al.* Internet e suas interfaces na formação para a docência online. *In*: SILVA, M. (org.). **Formação de docentes para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 111-137.

MILL, D. R. S. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MILL, D. R. S. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na educação a distância virtual. *In*: MILL, D. R. S. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. p. 13-22.

MILL, D. R. S. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. *In*: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. (org.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014. p. 25-42.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. *In*: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 23-40.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PAVANELO, E.; KRASILCHIK, M.; GERMANO, J. S. E. Contribuições para Preparação do Professor na Educação a Distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/72/276>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VITAL, F. H. **Formação docente para a modalidade de educação a distância (EaD): o que dizem as produções acadêmicas**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) — Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.